



CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA, PESQUISA NARRATIVA, DISCURSO E SUBJETIVAÇÃO
(CONSIDERATIONS ABOUT TEACHING AND LEARNIG OF PORTUGUESE LANGUAGE, NARRATIVE INQUIRY, DISCOURSE AND SUBJECTIVNESS)

Djane Antonucci CORREA (PG-UNESP-ASSIS)

ABSTRACT: The aim of this work is to present, in general terms, the Narrative Inquiry as alternative methodological paradigm and to show the relation between this mode of inquiry, discourse analysis and language practices in classroom..

KEYWORDS: narrative inquiry; language; discourse; subjectivness.

0. Introdução

As deficiências e eficiências no trabalho do professor responsável pelo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa têm sido alvo constante de discussões entre os envolvidos com a área de educação. Ao buscar uma abordagem que enriqueça os estudos realizados nesse campo, a lingüística aplicada vista não apenas sob o prisma de aplicação de teorias lingüísticas ao ensino de língua materna ou estrangeira e sim como análise de questões de uso da linguagem na escola ou em um contexto social mais amplo (Cavalcanti, 1986) torna-se uma linha de trabalho bastante produtora, a medida que leva em conta comportamentos de sujeitos e o quadro social que os determina.

A mesma autora afirma que em lingüística aplicada se faz tanto pesquisa qualitativa quanto quantitativa. Em minhas atividades acadêmicas, já tive a oportunidade de trabalhar com os métodos qualitativos de investigação, os quais me atraem pela própria natureza da pesquisa, por atribuir relevância ao ambiente natural selecionado para estudo, ao contato direto com a realidade vivida. Tal metodologia pode levar a concepções de linguagem que envolvem modos de ser de professores assim como as salas de aula como espaço de produção de subjetividade.

Além das condições supracitadas, quando se opta por uma metodologia dessa natureza, há espaço para busca de subsídios teóricos em outras áreas de estudo, dentre as quais está a análise do discurso.

1. A pesquisa narrativa

As discussões em torno do trabalho na área de educação vêm sendo, a cada dia que passa, mais preocupantes, haja vista as deficiências de formação intelectual, pedagógica e humanística dos professores. Especificamente, em se tratando dos



professores de Língua Portuguesa, as preocupações se acentuam, uma vez que acredito serem tais educadores grandes responsáveis pela formação de cidadãos. Nas aulas de Língua Portuguesa há oportunidade de se trabalhar com os mais diversos temas. O trabalho com a linguagem oferece esse espaço, de maneira que se trata de um ambiente propício para pensar, para formar senso crítico ou, utilizando outros termos, para formar personalidades, individualidades.

Entre as várias opções de investigação científica, a pesquisa narrativa vem se mostrando um eficiente método de investigação por centrar a atenção no trabalho dos professores, suas trajetórias, atuações e experiências enfatizando a importância desses profissionais e analisando sua prática pedagógica cotidiana. Telles¹ afirma que

“ A pesquisa narrativa vem estabelecendo seu lugar como forma emancipatória de pesquisa em educação ao fornecer o contexto necessário para que professores se tornem, ao mesmo tempo, agenciadores de suas reflexões e autores de suas próprias representações (...) é apropriada para enfocar a dimensão histórica, tanto da experiência pedagógica de um professor de línguas quanto sua experiência com a língua que ensina. Pode, também, dar conta do processo de desenvolvimento profissional do educador de uma maneira humanística e participatória. Dependendo das necessidades e desejos dos professores com os quais se vá trabalhar, a Pesquisa Narrativa pode, ainda, proporcionar importantes contribuições para a formação de um professor de línguas reflexivo, conhecedor de si próprio, de seus alunos e do que é capaz em sua prática pedagógica.”

Ao discutir uma abordagem relacionada à formação de professores, não tenho a intenção de propor uma pedagogia que resolva todos os percalços que os profissionais da área bem conhecem, mesmo porque não é o propósito desta metodologia de investigação. Considero necessário esclarecer que a convivência com tais percalços, e, principalmente a superação deles implica em revisão de práticas pedagógicas. Cada qual utiliza suas experiências de vida e profissionais e percebe a importância dessas experiências a medida que consegue refletir sobre seu trabalho, contrabalançando as experiências bem sucedidas e as que não alcançaram os objetivos desejados.

Quando o estudo é direcionado para a área de educação de professores faz-se necessário adotar métodos de pesquisa e abordagens que propiciem o desenvolvimento do docente, ou seja, que proporcionem espaços para a criação de oportunidades para professores recuperarem, reconstruírem e representarem os significados de suas experiências pessoais, pedagógicas e lingüísticas.

A pesquisa narrativa é uma alternativa para se investigar e refletir sobre a formação de professores. Utilizar histórias de vida e experiências vividas auxiliam o professor a perceber como ele é o que é, ou seja como ele se constrói enquanto profissional a partir de experiências pessoais que o leva a formar sua identidade e suas

¹ A data identificadora da edição da obra não consta no corpo do texto porque o trabalho se encontra no prelo.



marcas de subjetivação. Trata-se de uma abordagem que fornece o conjunto de elementos necessários para que os professores tenham, concomitantemente, capacidade para desencadear suas reflexões e dar forma às suas representações, em um processo no qual eles são levados a rever e organizar suas experiências pedagógicas, de vida e de linguagem.

Por meio de suas histórias de vida, os professores se tornam agentes e objetos de investigação, uma vez que eles, em um primeiro momento, contam as histórias, coletando textos de campo para serem analisados e, em um segundo momento, têm suas histórias reconstruídas por meio de narrativas.

Clandinin & Connelly (1988) fazem uma distinção entre o que é coletado pelo pesquisador no campo e o que é produzido por ele posteriormente, após uma análise dos dados, chamados por Erickson (1986) de material documentário. Fica estabelecida, pela razão acima explicitada, uma diferença entre história e narrativa, sendo a primeira voltada para a descrição dos fatos ocorridos e, a segunda, o relato reflexivo, construção de significados por meio da relação e reflexão sobre os fatos contextualizados.

Encerrando esta breve explanação sobre a pesquisa narrativa, apresento, respectivamente, as etapas e os instrumentos de investigação desta abordagem metodológica. A organização da pesquisa deve seguir os seguintes passos: conversas iniciais; preparação dos anais (datas e eventos marcantes); preparação das crônicas (tematização dos períodos importantes); apresentação oral das narrativas pelo pesquisador e professores, gravadas em áudio; transcrição das narrativas; tematização das transcrições das narrativas; redação das narrativas pelos professores.

Quanto aos instrumentos utilizados, estes podem ser: as histórias propriamente ditas; anais e crônicas; fotografias; entrevistas; diários e auto-biografias; cartas; caixas de recordações; análise de documentos e objetos; notas de campo.

2. O discurso

Buscando uma base lingüística para balizar as considerações sobre o procedimento metodológico supracitado, temos a análise do discurso, teoria lingüística bastante recente, que compreende a linguagem enquanto mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social.

Em se tratando de tal linha teórica, o conceito de língua utilizado não deve ser visto tão somente como um código lingüístico e sim como um instrumento utilizado por sujeitos pensantes que fazem parte de um contexto maior, a realidade externa.

Convencionou-se definir discurso como ritual da palavra. No entanto, no contexto aqui referido, as palavras não são sobrepostas e interpretadas de maneira abstrata. Elas são partes de um discurso que se delimita com outros discursos alojados na memória e se torna efeito de sentido entre os locutores. Neste ponto se estabelece a linguagem, quando se constrói uma significação para ele. A linguagem só se concretiza porque faz sentido.

Ao falar, tais sujeitos dão forma a seus pensamentos, ou seja, ao verbalizar esses pensamentos atuam em um processo que objetiva a busca de significação em relação ao mundo em uma atividade que se define por um jogo de ação e reação diante



dos fatos de acordo com seus valores e ideologia que determinam suas identidades por meio da linguagem que utilizam.

“São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade, etc. (Orlandi, 1999.: 21).

Para analisar questões de uso de linguagem, faz-se necessário levar em conta as condições de produção dos discursos. Entender o comportamento dos sujeitos e o quadro referencial que os determina - contexto histórico e ideológico - engajando-se no processo para melhor perceber o que se quer diante da realidade sociocultural e educacional.

“O que são pois as condições de produção? Elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção é fundamental (...) (id: 30)” .

O modo como a memória atua na produção de sentidos é vista, pela autora, como interdiscurso. Lembrando que o discurso é objeto sócio-histórico, se concretiza por meio da linguagem, a qual, por sua vez, manifesta a ideologia, faz-se necessário considerar que os efeitos de sentido são produzidos em condições pré-determinadas por posições ideológicas que subjazem na memória.

“O sentido é assim uma relação determinada pelo sujeito - afetado pela língua - com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca de subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação com a língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia (id: 47)”.

Ainda há, na análise do discurso, a força da imagem na constituição do dizer. Ao estabelecer relações de sentido, indaga-se como determinado objeto simbólico produz significação, ou seja, como tal objeto está imbuído de significância alojada na memória para e por sujeitos.

Procurando relacionar a abordagem metodológica em questão com a teoria lingüística exposta conclui-se que a segunda tem subsídios que complementam ou auxiliam no balizamento de análise da primeira, uma vez que, ao se coletar material documentário para análise e interpretação, pode-se recorrer aos princípios que norteiam a análise do discurso, ou seja, a realidade externa, a memória e todo o contexto social, histórico e ideológico que permeia a constituição dos sujeitos.

3. Considerações finais

Esta trajetória de pesquisa, como se pôde perceber, busca avaliar práticas pedagógicas, explorando experiências vividas em sala de aula sob a ótica de



professores e alunos, ou seja, enquanto profissionais da área e sujeitos que participam de determinada sociedade.

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar, em linhas gerais, o que é a pesquisa narrativa como guia de investigação científica e a importância desse tipo de estudo como um caminho para dar forma a práticas de linguagem em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa narrativa; linguagem; discurso; subjetivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, M. C. A propósito de lingüística aplicada. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, São Paulo, n. 7, p. 5-12, 1986.
- CLANDININ, D. J. & F.M. CONNELLY Personal experience methods. In Denzin, N.K & Y. S. Lincoln (Eds.) *Collecting and Interpretig Qualitative Materials*. Thousand Oaks, Ca.: Sage Publications, 1998.
- _____. (Eds.). *Shaping a Professional Identity*. Stories of educational practice. Teachers College Press, 1999.
- KUHN, T.S. (1990) *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso; princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- RANCIÈRE, J. *O desentendimento: política e filosofia*. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.
- SIGNORINI, I. (org.) *Língua e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado das letras, 1988.
- TELLES, J. A). *Being a language teacher: stories of critical reflection on language and pedagogy*. University of Toronto, OISE - Ontario Institute for Studies in Rducation. 404 p. 1996(tese de doutoramento)
- _____. Teachers' Accounts of language variations. "Relatos de professores sobre variação lingüística não padrão. *Delta*. Vol.14 - n. 1. 1998.
- _____. Lying under the Mango Tree. *The Specialist*. São Paulo, Vol. 19, n. 2, 185-213.
- _____. A Trajetória Narrativa. Histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica. In *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. (no prelo).
- TELLES, J A & OSORIO, E M R. O professor de línguas estrangeiras e o seu conhecimento pessoal da prática princípios e metáforas. *Linguagem e Ensino*. Vol. 2, N. 2, p. 29-60, 1999.